

Revista de Saúde Pública

Journal of Public Health

Notas e Informações

Primeira ocorrência de *Biomphalaria straminea* no Sul Goiano, Brasil

First occurrence of *Biomphalaria straminea* in the
South Goiano, Brazil

Carlos Henrique Marchiori

Departamento de Biologia do Instituto Luterano de Ensino Superior de Itumbiara. Itumbiara, GO – Brasil

MARCHIORI Carlos Henrique *Primeira ocorrência de Biomphalaria straminea no Sul Goiano, Brasil* Rev. Saúde Pública, 33 (6):622-23, 1999 www.fsp.usp.br/rsp

Primeira ocorrência de *Biomphalaria straminea* no Sul Goiano, Brasil

First occurrence of *Biomphalaria straminea* in the South Goiano, Brazil

Carlos Henrique Marchiori

Departamento de Biologia do Instituto Luterano de Ensino Superior de Itumbiara. Itumbiara, GO – Brasil

Descritores

Schistosoma mansoni.
Biomphalaria, parasitologia.
Esquistossomose mansoni,
epidemiologia.

Keywords

Schistosoma mansoni.
Biomphalaria, parasitology.
Schistosomiasis mansoni,
epidemiology.

Resumo

Relata-se a primeira ocorrência do *Biomphalaria straminea* no Sul do Estado de Goiás, em ambiente natural. Trinta exemplares de *Biomphalaria straminea* foram coletados em janeiro de 1998, em Cachoeira Dourada de Goiás. Verificou-se que a falta de saneamento e de educação sanitária da população e a presença do caramujo são condições fundamentais para o estabelecimento de um foco de transmissão.

Abstract

The objective of this note is to report the occurrence of the *Biomphalaria straminea* in the county of Cachoeira Dourada in the south of Goiás, and with that enhance the knowledge about its geographical distribution in the state. More than identify the species, the collection of thirty samples helped study and verify the presence of cercariae, especially because they were found in a setting which offers proper conditions to the development of a focal transmission site of schistosomiasis.

Das espécies de moluscos do gênero *Biomphalaria* encontradas no Brasil, somente três delas são encontradas naturalmente infectadas com o *Schistosoma mansoni*: *Biomphalaria glabrata*, *B. straminea* e *B. tenagophila*¹. *Biomphalaria glabrata* é o mais suscetível dos hospedeiros intermediários no Brasil devido à sua distribuição e eficiência na transmissão da esquistossomose. *Biomphalaria tenagophila* possui distribuição ao longo da costa, desde o Estado da Bahia até o Rio Grande do Sul¹.

Biomphalaria straminea, uma das mais adaptadas às variações climáticas, é encontrada em quase todas as bacias hidrográficas⁴. *B. straminea* mostra alta resistência à infecção pelo *Schistosoma mansoni*. Entretanto é um vetor importante da esquistossomose no Nordeste do Brasil. Estudo experimental da compatibilidade entre *S. mansoni* e *B. straminea*, de

uma área de alta endemicidade da esquistossomose na região Nordeste, mostrou o agente causador da esquistossomose no Nordeste do Brasil e observou taxas de contaminação que variaram de 18% a 26%³.

Biomphalaria straminea encontra-se nos Estados do Acre, Amazonas, Pará, Rio de Janeiro, Maranhão, Minas Gerais, Bahia, Paraná, Mato Grosso, Santa Catarina São Paulo e Rio Grande do Sul². No Estado de Goiás observaram-se focos isolados e foram confirmados registros da presença da espécie nos Estados do Acre, Amazonas Maranhão, Pará e Goiás⁴.

Na presente nota relata-se, pela primeira vez, a ocorrência do *Biomphalaria straminea*, em estado natural, em Cachoeira Dourada, no Sul de Goiás.

Trinta exemplares de *Biomphalaria straminea* foram coletados em Cachoeira Dourada de Goiás (latitude

18° 29' 30" e longitude 49° 28' 30"), situada a 300 km da capital do Estado, próxima à hidroelétrica de Cachoeira Dourada, no Rio Paranaíba, em importante bacia hidrográfica.

Os espécimes foram encontrados no Córrego Meia Ponte, com casas situadas a cerca de três metros das margens, cuja água é utilizada por seus habitantes para tomar banho e lavar roupas. Logo abaixo das casas deságua o referido córrego no Rio Paranaíba.

Os exemplares coletados foram colocados em solução de Raillit-Henry, modificada para moluscos de água doce e identificados pelo Departamento de Parasitologia da Universidade Estadual de Campinas, SP (Unicamp), e pela Fundação Nacional de Saúde, em Goiânia (GO). A identificação foi feita a partir de características das conchas, procedendo-se em seguida, à dissecação da genitália. Para isso baseou-se em Paraense⁵ (1975).

Para verificar a possível presença de cercárias, 10 moluscos foram colocados, individualmente, em recipientes plásticos de 200 ml, com água e expostos à luz de 40 W, por uma hora. Com relação à presença de cercárias, tais testes revelaram-se negativos.

REFERÊNCIAS

1. Carvalho OM, Nunes IZ, Caldeira, RL. First report of *Biomphalaria glabrata* in the State of Rio Grande do Sul, Brazil. *Mem Inst Oswaldo Cruz* 1998;93:39-40.
2. Ferrari AA, Hofmann PRP. First register of *Biomphalaria straminea* Dunker, 1848, in Santa Catarina State. *Rev Inst Med trop São Paulo* 1992;34:33-5.
3. Helen SS, Favre TC, Zani LC, Pieri OS. Estudo experimental da compatibilidade entre *Schistosoma mansoni* e *Biomphalaria straminea* de uma área de alta endemicidade da esquistossomose na Região Nordeste. In: XIV Congresso Brasileiro de Parasitologia Resumos; 1994; Goiânia, 1994:23 Supl. 2:262.
4. Neves DP. *Parasitologia humana*. Rio de Janeiro: Atheneu; 1995.
5. Paraense WL. Estado atual da sistemática dos planorbídeos brasileiros (Mollusca: Gastropoda). *Arq Mus Nac* 1975;55:105-28.
6. Vaz JF, Elmor MRSD, Gonçalves LM. Levantamento planorbídico do Estado de São Paulo: 8ª Região Administrativa, Grande Área de São José do Rio Preto. *Rev Inst Med Trop São Paulo* 1992;34:527-34.

No criadouro de Cachoeira Dourada de Goiás somente foram encontrados caramujos da espécie *Biomphalaria straminea* e, segundo dados fornecidos pela Fundação Nacional de Saúde, nenhum caso autóctone de esquistossomose foi constatado na região. Entretanto, a presença dos moluscos, associada à falta de saneamento e educação sanitária da população humana, típicas no local, cria ambiente propício ao estabelecimento de um possível foco de transmissão da doença. Daí a importância do achado, que pode ser motivo de preocupação, principalmente quando se considera a possibilidade dessa espécie de caramujos, que é altamente prolífera, vir a se dispersar pela região, levando-se em conta ainda sua ampla distribuição geográfica e associação com altos índices de contaminação humana.

AGRADECIMENTOS

Ao Professor Dr. Luiz Augusto Magalhães, do Departamento de Parasitologia da Universidade Estadual de Campinas, SP (Unicamp), e aos funcionários da Fundação Nacional de Saúde em Goiânia, GO, pela identificação dos moluscos.